

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso na Universidade Federal da Fronteira Sul/Laranjeiras do Sul-PR.

Ceyça Lia Palerosi Borges¹

Letícia da Costa e Silva²

Irene Carniatto³

Anna Hoffmann Oliveira⁴

Educação Ambiental

Resumo

Diante da notória crise ambiental vivenciada em todo o planeta, a educação ambiental é um importante instrumento para fomentar ações voltadas a sustentabilidade. O presente estudo tem como objetivo analisar, através de um estudo de caso, as práticas voltadas a educação ambiental vivenciadas no componente curricular Responsabilidade Socioambiental pelos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul- PR. Durante os anos de 2018 e 2019, foram realizados três workshops, totalizando trinta oficinas envolvendo aproximadamente 1000 pessoas da comunidade externa e interna. Foi possível observar que a apresentação dos projetos por meio das oficinas demonstrou ser um meio eficiente para expor e problematizar questões ambientais, por meio de práticas, que nunca foram trabalhadas antes. A presente pesquisa apontou que a extensão universitária associada à educação ambiental é um valioso instrumento para oportunizar o compartilhamento de conhecimentos voltados a práticas sustentáveis e cuidados ao meio ambiente.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Extensão universitária; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Orientação: Inserir aqui: 1º- vínculo Institucional; 2º- departamento e 3º- contato eletrônico. (Regra: Times New Roman, itálico, 10).

¹ Profa. Me. - Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Laranjeiras do Sul; ceyca.borges@uffs.edu.br

² Dra., Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR), leticia.csilva01@gmail.com.

³ Profa. Dra., Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS); irenecarniatto@gmail.com

⁴ Prof. Dra., Universidade Federal de São Carlos, annahoffmann@ufscar.com.

A partir da segunda metade do século XX, Chiaravalloti e Pádua (2011) observam que enormes desequilíbrios ambientais começaram a ser evidenciados. A maioria dos problemas ambientais existente vem em decorrência do uso desenfreado do meio ambiente pelos seres humanos, extraíndo os recursos naturais para a produção de bens e serviços e descartando o que não é mais utilizado em forma de poluição (BARBIERI, 2011). Segundo Pedrosa e Nishiwaki (2014) a consequência desta disposição final inadequada é o aumento dos problemas ambientais, prejudicando os recursos naturais como a água, solo e ar, vários setores da economia e, conseqüentemente, a saúde humana.

Por disso, a contínua utilização de fontes limitadas de recursos naturais para o crescimento econômico potencializou a preocupação e necessidade de se pensar em um modelo de desenvolvimento que integre o uso racional da natureza e seus recursos com o crescimento econômico no atual sistema em que vivemos (*ibid*). Um modelo que equilibrasse as necessidades da economia, do meio ambiente e do social, culminando na proposta de caráter sistêmico do tripé da sustentabilidade (CHIARAVALLOTI; MORAIS, 2011).

A sustentabilidade enquanto modelo de desenvolvimento é um conceito que surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Trata-se do desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem prejudicar a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas necessidades. Acredita-se que um dos meios para o alcance dessa proposta, é a educação, mais especificamente, a educação ambiental, por meio da qual conseguiremos construir um planeta desenvolvido de forma sustentável. Segundo Leff, “... a Educação converte-se num processo estratégico com o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade” (2001, p. 237).

De maneira a complementar os princípios da educação ambiental, segundo a proposta de diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisão transformadora a partir do meio ambiente natural ou

construído, no qual as pessoas se inserem (BRASIL, 1999). O amparo legal surgiu em 1999, com a criação da Lei Federal nº 9795 que instituiu a Política de Educação Ambiental, estabelecendo princípios concernentes à Educação Ambiental (BRASIL, 1999), na qual apresenta, no Art. 2º da Lei 9.795/99, a Educação Ambiental como peça essencial e permanente do processo educativo nacional, devendo fazer parte de todos os níveis e modalidades, quer sejam formais ou não (BRASIL, 1999).

Diante do contexto apresentado o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas voltadas à educação ambiental vivenciadas no componente curricular Responsabilidade Socioambiental pelos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul- PR – *Campus Laranjeiras do sul*.

METODOLOGIA

Optou-se pelo método qualitativo e exploratório, a partir de uma abordagem descritiva. Seguindo o entendimento de Gil (2002) e Zanella (2006) acerca da pesquisa qualitativa, este trabalho busca, por meio de um estudo de caso, conhecer as práticas de educação ambiental vivenciadas pelos discentes da UFFS – *Campus Laranjeira do Sul*. Estuda-se o componente curricular ‘Responsabilidade Socioambiental’ ofertada nos anos de 2018 e 2019 nos cursos de Ciências Econômicas, Agronomia e Engenharia de Aquicultura. A coleta dos dados foi feita através de entrevista com a docente responsável pelo componente curricular investigado e por análise documental. Os documentos utilizados para a coleta dos dados foram os relatórios dos projetos desenvolvidos pelos discentes que cursaram a disciplina, contendo as informações referentes ao planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos apresentados no evento *Workshop Verde*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2018 e 2019, foram realizados três workshops: os Workshops Verde I e II no primeiro e segundo semestre de 2018, respectivamente; e o Workshop Verde III no primeiro semestre de 2019. Foram, no total, 30 oficinas com participantes da comunidade externa e interna. Neles, os discentes da disciplina de Responsabilidade socioambiental de três cursos da UFFS tinham que desenvolver projetos que promovessem

práticas sustentáveis para serem apresentados em oficinas no evento intitulado “Workshop Verde”. Para a escolha do tema proposto no projeto os alunos investigaram as principais questões voltadas aos problemas sociais e ambientais na comunidade na qual a universidade está inserida.

No **Workshop Verde I** foram desenvolvidos nove projetos por 75 discentes, sendo eles: horta suspensa, sabão de óleo de cozinha (líquido e em pedra), sacolas reutilizáveis, plantio de mudas, confecção de aquecedor solar com materiais recicláveis, compostagem, conscientização sobre alimentos ultraprocessados e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. Participaram do evento 356 pessoas, dentre elas, escolas de primeiro e segundo grau, faculdades, grupo de mulheres e acadêmicos de outros cursos da UFFS. A apresentação dos projetos no evento foi em formato de oficinas, na qual os participantes puderam de forma teórica e prática adquirirem o conhecimento do tema proposto.

A partir da solicitação do diretor de uma escola de um município vizinho, o **Workshop Verde II** foi realizado no colégio estadual rural do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR. Para este evento foram desenvolvidos sete projetos fruto das demandas da comunidade escolar, sendo eles: compostagem; três oficinas de reaproveitamento de materiais, canteiros de plantas medicinais com pneus, confecção de estojo de garrafa pet e confecção de puff com pneus; confecção de velas com óleo de cozinha; reutilização de jornais (confecção de lápis ecológico); produção de biofertilizante; e montagem de um sistema de aquaponia. 158 pessoas participaram, sendo 127 alunos de escolas públicas e 31 docentes. Todos os projetos se deram em forma de oficinas, a fim de envolver os participantes e possibilitar que os mesmos pudessem vivenciar as práticas propostas.

O **Workshop Verde III** foi realizado no campus da UFFS onde foram apresentados 17 projetos desenvolvidos por 62 acadêmicos. O evento contou com a participação da comunidade externa e interna com alunos e professores do ensino fundamental e médio, escola técnica, faculdades, clube de mães e produtores rurais, e discentes e docentes da UFFS, totalizando 250 participantes. As oficinas foram apresentadas para que os participantes pudessem aprender novas práticas e levassem para suas casas o produto desenvolvido para que dessem continuidade a prática aprendida. Os temas das oficinas

abordaram questões em torno do lixo, reciclagem, reaproveitamento e preservação dos recursos naturais e responsabilidade socioambiental.

Foi notório em todos os workshops o interesse do público em conhecer e participar das atividades. A maioria dos projetos apresentados não era de conhecimento do público, mesmo quando estes eram estudantes do 2º grau, curso técnico ou até mesmo de faculdades, evidenciando a importância de fomentar a educação ambiental no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as experiências voltadas à educação ambiental vivenciadas pelos discentes do caso analisado, foi evidenciada a importância de oportunizar uma educação que agregue conhecimentos ambientais em seus currículos. As oficinas apresentadas foram acompanhadas por cerca de 1000 pessoas dentre estudantes do ensino médio, fundamental, técnico e superior como também associações de donas de casa, produtores rurais e a comunidade interna da UFFS. Os participantes mostraram-se preocupados com as questões ambientais, sugeriram a realização de futuras oficinas e revelaram conhecer a maioria das práticas pela primeira vez. Percebe-se que a extensão universitária associada à educação ambiental é um valioso instrumento para oportunizar o compartilhamento de conhecimentos voltado a práticas sustentáveis e cuidados ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3ª Ed. Atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 137, n. 79, 8 abril 1999. Seção 1, p. 1-3.
- CHIARAVALLOTI, R. M.; PÁDUA, C. V. **Escolhas sustentáveis: discutindo biodiversidade, uso da terra, água e aquecimento global**. São Paulo: Urbana, 2011.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001
- PEDROSA, D. S. F.; NISHIWAKI, A. A. M. “Resíduos Sólidos: Uma Visão Prospectiva a Partir da Análise Histórica da Gestão”. In: El-Deir, S. G. (Coord.). **Resíduos Sólidos: Perspectiva e Desafios para a Gestão Integrada**. Recife: EDUFRPE, pp. 12-19. 2014.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.